

Os Ciclos de Negócios na Perspectiva da Teoria Econômica Austríaca

Dr. Antony P. Mueller
Professor de Economia
UFS

Os Ciclos de Negócios na Perspectiva da Teoria Econômica Austríaca

- Apresentação de Antony Mueller em Salvador de Bahia
- Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Bahia (UFBA)
- Sala de Congregação (2º. Andar)
- 24 de Novembro de 2010 as 9-12 horas

Características da Escola Austríaca (EA)

- História longa (raízes na Escola de Salamanca)
- Relativamente marginal comparada com o Keynesianismo e a Escola Neoclássica
- Mas: a EA tem o maior ritmo de expansão
- Perspectiva realista (por exemplo o grau de “racionalidade”)
- Teoria do Valor: situacional, subjetivo, individual
- Metodologia: Científico mais não “cientístico”
- Realismo da “Ação humana”
- Hoje em dia a EA é internacionalmente presente em universidades, ONGs, e na vida política

Teoria Austríaca do Ciclo de Negócios – Ponto de Diferenciação

- A EA inclui uma teoria de capital
- Falta de teoria do capital no Keynesianismo, Monetarismo, e na Teoria dos Ciclos Reais (“real business cycle theory”)
- Falta de uma teoria de capital também no Marxismo, no Pós-Keynesianismo e na teoria da instabilidade financeira de Minsky

Teoria de capital na EA

- Estrutura do processo produtivo
- Estágios da produção (tempo)
- Teoria do desvio produtivo
 (“Umwegproduktion” – “roundaboutness”)
- Preferência do tempo (“time preference”)
- Coordenação
- Papel do empreendedor

Características básicas da EA

- Estrutura temporal
- Heterogeneidade do capital
- Coordenação
- Adaptação contínua (função do empreendedor)
- Sinais e incentivos
- Interação entre micro e macro
- Interação entre lado monetário e o lado real
- Distribuição dos investimentos sobre os diversos estádios
- A possibilidade de erros por causa de falsos incentivos e sinais erradas

Estrutura da Produção

			1	2	3	C
		1	2	3		
	1	2	3			
1	2	3				

A possibilidade da produção de um produto e do seu consumo (C) em estágio **3** depende da produção nos estágios **1** e **2** que, em sua vez, dependem a produção 1 2 3 ... n de processos da produção de bens de investimentos

Estrutura da Produção

- A produção de pão, como o bem de consumo, inclui uma série de estágio desde o trigo até assar no forno
- Limitando o número de estágio em três, são
- 1. plantar e ganhar o trigo no campo
- 2. transportar e transforma o trigo em farinha
- 3. assar o trigo no forno na padaria e oferecer o produto de consumo na loja

Complexidade da Estrutura de Capital

- Estrutura de Capital: o conjunto de estruturas de produção
- Estágio 1, 2, 3, da produção de pão está conectada com uma estrutura da produção de outros estruturas de produção como a produção de forno para estágio 3 da produção do pão ou a produção do trator para o insumo no estágio 1 da produção de pão

O problema da coordenação

- Coordenação entre uma linha de estágios e sua relação com outras linhas de estágios
- Coordenação vertical
- Coordenação horizontal
- Sinalização e Comunicação
- Papel do empreendedor
- Estrutura de Incentivos (preços relativos, lucro e prejuízo)
- Interdependência do processo econômico
- Alto nível de complexidade
- Impossibilidade de planejamento central efetivo

Calibrar os investimentos

- Onde investir quando se quer mais de um produto de consumo, pão, por exemplo?
- Investir na produção de trigo – farinha – forno?
- Como relacionar estes investimentos com as produções complementares?
- Alocação de recursos na estrutura temporal
- Respeitando:
- Complementaridades, especificidades e substitutos com outros processos de produção
- Preços e salários relativos
- Expectativas (apreciação empresarial)

Diagnóstica da Crise

- A síntese neoclássica diz que uma crise econômica cíclica é principalmente causada pela falta de suficiente demanda agregada (DA) que, em sua vez, reflete a contração monetária (M).
- Nesta perspectiva, a cura é um aumento dos gastos orçamentais financiado como déficit (“deficit spending”), um aumento da massa monetária e uma taxa de juros mais baixa para estimular a economia.

Diagnóstica Austríaca

- O problema não é a demanda agregada insuficiente mas as distorções na estrutura do capital provocadas por incentivos e sinais errados
- Na crise aparecem as alocações erradas (malinvestments) que foram feitas como erros na fase do “boom”
- A crise mostra uma descordenação do processo da produção cooperativa
- A crise é o resultado de erros coletivos dos investidores (empreendedores) por causa de sinais errados e incentivos falsos

Teses centrais

- A fronteira das possibilidades da produção pode ser abaixo do pleno emprego se a estrutura da produção é descoordenada
- Se esta descoordenação existe só em certas áreas da produção aparecem “flutuações econômicas” (micro crise)
- “Grandes Crises” (depressões, colapsos econômicos) estão provocadas por erros coletivos em grande escala que afetam quase toda a economia (macro crise)

Análise Causal

- Preferência do tempo determina a capacidade e a vontade de renunciar consumo imediato em favor de investimentos mais longe do consumo (“roundaboutness”)
- Potencial de consumo (CP) contra o consumo efetivo (CE)
- A diferença entre CP e CE determina o tamanho dos recursos que estão liberados para realizar investimentos mais longe do consumo final (grau de desvio produtivo, grau de “roundaboutness”)

Hipótese básica

- A massa monetária e a taxa de juros estão constitutivas do todo o processo econômico na economia monetária
- A massa monetária e a taxa de juros representam sinais e incentivos centrais da atuação dos investidores e consumidores na coordenação temporal das suas atividades

O efeito da criação adicional da moeda

- Poupança é a oferta de recursos monetários e resulta da renúncia parcial de consumo potencial
- O sistema monetário de reservas fracionárias com um banco central e uma moeda nacional sem lastro (“fiat money”) permite uma expansão da oferta monetária maior da poupança autêntica (diferença de CP – CE)
- Uma super-produção (“Uberproduktion”) de dinheiro aumenta a demanda agregada além da produção natural e reduz a taxa de juros abaixo do seu nível natural

Gráfico 1 Roundaboutness – Umwegproduktion

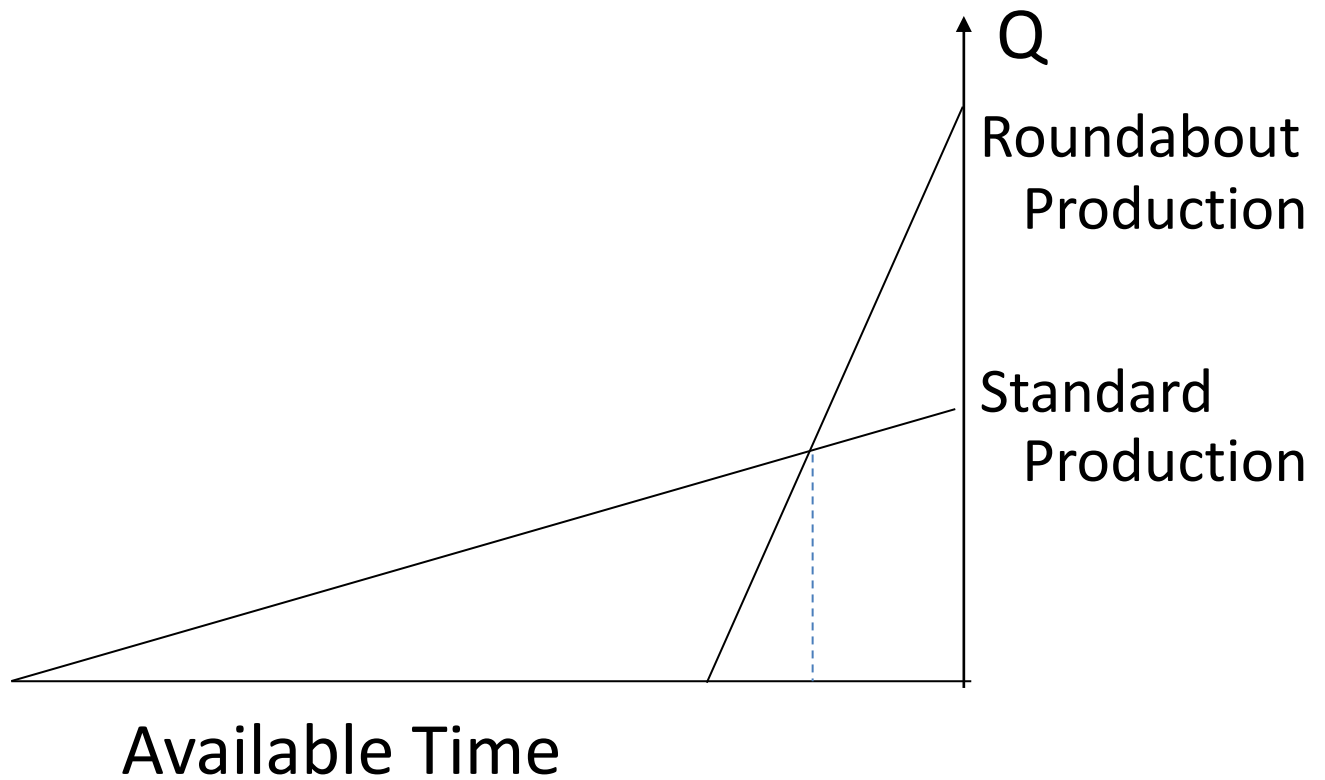


Gráfico 1

- Este modelo (gráfico 1) mostra o efeito de “roundaboutness”. Até obter o ponto de break-even o processo de acumulação de novo capital é menos produtivo que continuar usando a velha técnica de produção (standard production).
- O maior grau de produtividade (eixo vertical) aparece não instantaneamente mas depois a passagem de tempo. Até este ponto a nova tecnologia rende menos que a velha forma de produção.
- O projeto falha quando o tamanho da poupança se mostra insuficiente para completar o projeto em tempo.

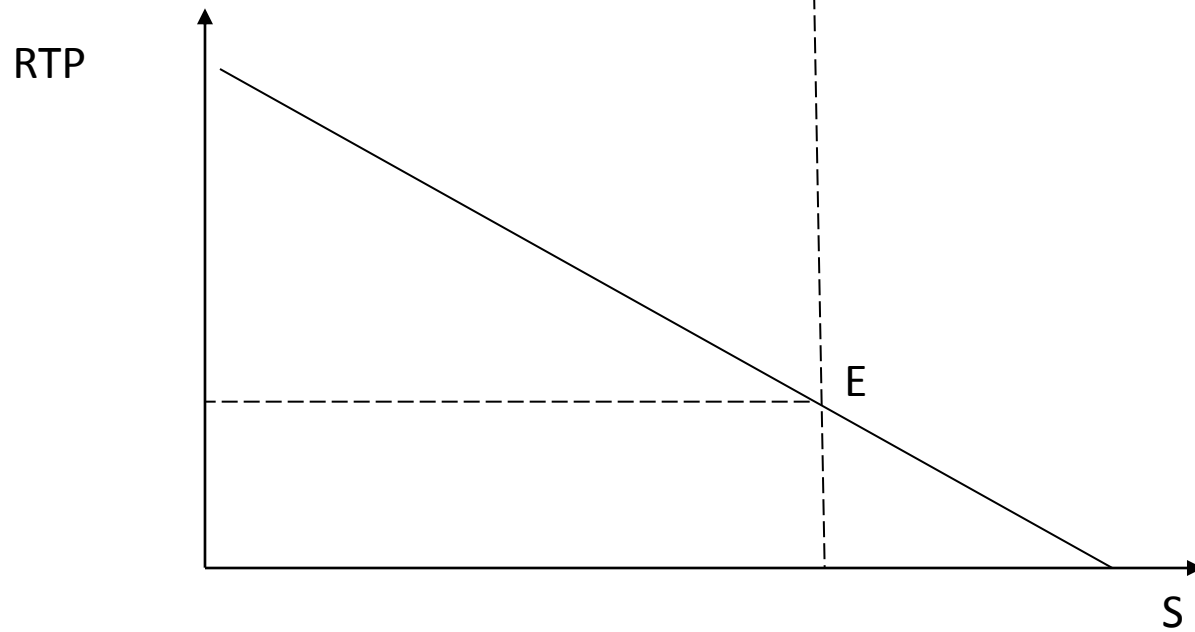
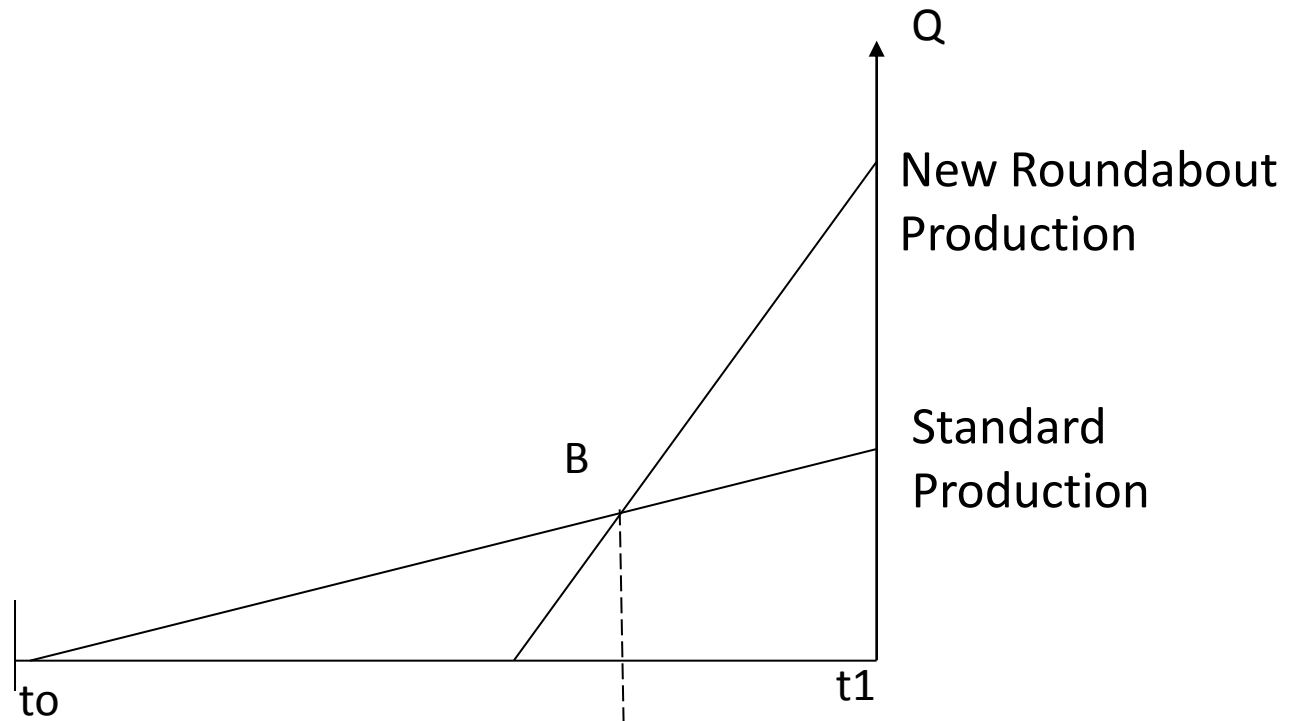


Gráfico 2

- A taxa de preferência do tempo (RTP) determine o volume de poupança (S) no sentido de quando o RTP é zero, a poupança atinge o máximo e toda a renda é poupada (S1 no gráfico 2). Com o aumento da taxa de preferência de tempo (movimento de abaixo por acima na curva RTP), a taxa de poupança se reduz: movimento horizontal por a esquerda na curva de poupança (S).

Modelagem

- Equação de troca: $M \cdot V = Q \cdot P$
- Com a renda nacional: $Q \cdot P = Y$
- Diferenciando a equação keynesiana de Y em
- $Y = C_Q \cdot C_P + I_Q \cdot I_P + G_Q \cdot G_P$
- e distinguir entre o lado monetário $(MV)/P$ e
- o lado real (Q) da economia com
- o lado monetário (“money side”) e o lado produtivo (“commodity side”)
- A produção natural dado por os fatores de produção
- $Q = f(K, AN)$
- e a produção cíclica com o nível de preços como função dos custos marginais (MC)
- $P = f(MC)$

Super-estimação de recursos

- ΔM cria demanda agregada (DA) que supera a produção natural (Q_n) que em sua vez reflete a taxa de desemprego natural (u_n) e provoca um desvio da taxa atual de desemprego com a taxa natural
- Um aumento da massa monetária reduz a taxa de juros abaixo do seu nível natural e assim da taxa social da preferência temporal (“time preference”)
- No mesmo tempo quando a demanda para consumo não cai, mais projetos de “roundabout” estão iniciados que, em sua vez, aumentam a taxa de emprego, e, conseqüentemente, os salários (W) e os preços (P)

Expansão inflacionária, hiper-inflação, e deflação catastrófica com depressão deflacionária

- A expansão inflacionário está transformada em uma hiperinflação com repedidas aumentos da massa monetária e provoca o colapso da economia em uma deflação catastrófica e a emergência de uma depressão deflacionária

Deflação bondosa

- Uma “deflação bondosa” ao contrário é o resultado do progresso tecnológico que aumenta a potencial produtiva com custos menores. Isto permite que os preços caem e *ceteris paribus* provocam um aumento real dos salários (W/P) e do consumo real.
- Manter o “nível de preços” pode ser enganoso quando acontece um forte progresso tecnológico (Crise dos anos 30 com semelhanças com a crise atual)

Resumo do Processo Cíclico

- A criação da massa monetária adicional além da poupança autêntica produz uma superestimação dos recursos e provoca um erro coletivo. A expansão da demanda agregada aumenta a atividade econômica, mas os recursos não são suficiente para manter o maior grau de desvio da produção (“degree of roundaboutness”).
- Os atores econômicos atuavam se sejam mais ricos que na verdade e procuravam realizar projetos que estão fora da capacidade. As recessões e depressões que seguem mostram a realidade e o verdadeiro grau da riqueza (na forma de confrontar uma pobreza maior que antecipada). Não é a crise econômica que empobrece mas o empobrecimento aconteceu durante a fase superestimação da riqueza.

Origens da crise que começou em 2007

- Provocada pela expansão extrema da massa monetária (por mais de duas décadas) nos Estados Unidos
- Com taxas de juros extremamente baixas nos Estados Unidos (especificamente desde 2000) e no Japão (desde 1990)
- uma longa série de “bailouts” que provocou “risco moral” (moral hazard) e produziu incentivos falsos
- O resultado é uma deformação da estrutura de capital com excesso de consumo e
- malinvestimentos em grande escala não somente nos Estados Unidos e no Japão mas em grande parte do mundo (por causa dos efeitos de “spill-over”, como, por exemplo, a grande valorização do real brasileiro)

Política econômica

- Na perspectiva da escola Austríaca a crise econômica é a fase do retorno de realismo na economia e o momento da despedida das ilusões.
- Políticas de “estímulo” procuram manter as velhas ilusões e assim ignoram a realidade. Estas políticas não curam o problema mas atrapalham o processo de adaptação da economia para a nova realidade
- A perspectiva Austríaca direciona a atenção na expansão inflacionária (expansão monetária) que é identificada como a causa central da crise que segue mais tarde depois (“time lag”)
- O problema grave não é só a inflação, mas a distorção da estrutura de capital que ela provoca.
- A solução não é manter a estrutura de capital errada mas deixar operar os incentivos e sinais corretos para eliminar as distorções de capital e re-estabelecer a coordenação eficiente.
- É necessário despedir as ilusões de uma riqueza errada criada pela política monetária e iniciar o retorno de aceitar o realismo que a economia agora precisa operar agora num nível maior de pobreza
- Implantar estruturas que promovem a criação de riqueza sem ilusões monetárias